

Assessoria Técnica na

## ILHA DAS COBRAS:

uma experiência a partir do edital CAU/SP

### CONTEXTO

Este trabalho, desenvolvido entre junho e outubro de 2021, resultou de uma parceria firmada entre o Conselho de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo (CAU/SP) e organizações da sociedade civil, por meio de um termo de fomento específico. O objetivo primário deste edital foi o desenvolvimento e a execução de projetos de “Apoio à Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social (ATHIS)”, em atendimento à Lei 11.888/2008. A proposta submetida ao CAU/SP foi elaborada pelo MSTC (Movimento Sem-Teto do Centro) em conjunto com a FIO (Assessoria Técnica Popular), à qual a equipe de arquitetos que participou deste trabalho se integrou durante o período transcorrido.

### LEITURA TÉCNICO-COMUNITÁRIA E PROCESSO PARTICIPATIVO

Na primeira visita à Ilha das Cobras, em junho de 2021, conhecemos Padre Assis, a liderança local que nos acompanhou durante todo o período de trabalho. Adentramos o território através de uma passagem que se abre junto à calçada da Av. Prof. Anhaia Mello e logo nos deparamos com as torres de transmissão de energia elétrica que o atravessam. Esta questão nortearia nossas propostas, pois a legislação vigente impede qualquer construção sob linhas de alta tensão.

**AUTOR:** Nicholas Leite Abdalla

**CO-AUTORES:** FIO Assessoria Técnica Popular

**TUTORAS:** Ida Matilde Pela e Elisamara de Oliveira Emiliano

**COMUNIDADE:** Ilha das Cobras, Vila Prudente, Zona Norte, São Paulo, São Paulo

**ACESSE O TRABALHO COMPLETO AQUI**



Após essa visita entendemos que seria interessante propor uma oficina na qual os moradores pudessem nos contar como usam e o que pensam sobre o lugar onde moram. No mês seguinte fizemos uma dinâmica ao ar livre, levando duas ilustrações da Ilha das Cobras: uma privilegiando a área livre abaixo das linhas de transmissão e outra privilegiando a porção do território lindeiro à avenida. Nestas ilustrações os moradores poderiam colar ícones, respondendo perguntas tais como: “onde você descansa?”, “qual seu lugar favorito?”, “onde você se sente seguro(a)/ inseguro(a)?”. Além disso, colamos no muro cartazes com outras perguntas, tais como “o que você mudaria na Ilha das Cobras?”, para colhermos informações qualitativas. Para convidar os moradores a participarem da oficina, distribuímos cartazes e panfletos pelo território.

As respostas obtidas ajudaram-nos a compreender melhor as relações socioespaciais e os lugares mais ou menos frequentados, além de identificar conflitos territoriais existentes. A oficina contou com 25 participantes, a grande maioria crianças. Tivemos então a convicção de que o projeto que desenvolveríamos coletivamente deveria ser direcionado a elas, pois são elas que mais usam os espaços livres comuns.

Em agosto houve três visitas ao território. A primeira foi para apresentar aos moradores os resultados da dinâmica de cartografia. Após as conversas, percebemos que a proposta de se retirar as garagens sob as linhas





de alta tensão para dar espaço a uma futura horta, melhorando as condições de habitabilidade e ativando a mobilização social no território, seria pouco viável. Primeiro, por demandar mais tempo do que o previsto no edital (apenas cinco meses), e segundo por potencialmente implicar num conflito entre os moradores e os usuários das garagens.

Nesse contexto, decidimos então focar nas demandas que poderiam ser solucionadas com microintervenções nos espaços mais usados principalmente pelas crianças. Decidimos também realizar um mutirão de limpeza da área livre sob as linhas de alta tensão, uma vez que percebemos que o lixo era uma questão importante no território, e que assim conseguiríamos avançar no trabalho de mobilização e organização social. Então, na segunda visita em agosto, levamos vassouras, sacos de lixo e pás, e fizemos esta atividade. Convidamos as crianças que ali estavam para participar e a mobilização foi bem potente, uma vez que elas estavam naquele momento cuidando de um espaço que elas mesmas usam com frequência. O terceiro encontro de agosto foi marcado por uma

conversa acerca das propostas de projeto potenciais que identificamos: a resignificação do “murinho” como um espaço de convívio; a reforma das cercas ao redor das árvores, e a pintura do “murão” para gerar brincadeiras e jogos. Os moradores, em geral, gostaram e validaram estas propostas, demonstrando interesse na possibilidade de melhorias espaciais voltadas para o lazer das crianças.



## **PROPOSTA DE ACESSORIA TÉCNICA**

Concluimos que as intervenções que iríamos propor deveriam ser de baixo impacto ambiental, reversíveis (já que nada pode ser construído abaixo das linhas de alta tensão) e de baixo custo, uma vez que seria necessário buscar financiamento para os materiais construtivos, e também o envolvimento social para a execução através de mutirão.

## **BREVE CONCLUSÃO**

Apesar do período de trabalho curto e da carga horária baixa, o edital do CAU/SP representa uma conquista para os movimentos sociais e profissionais ligados às assessorias técnicas. Mesmo com as dificuldades nos processos em campo, a pandemia e a desarticulação social no território, o edital proporcionou um trabalho inicial sólido na Ilha das Cobras. A sistematização de um conjunto de informações sobre o assentamento, a articulação com lideranças, as atividades e oficinas realizadas e os materiais projetuais produzidos são de extrema importância para a continuidade futura dos trabalhos de assessoria técnica.

